

UM ESTUDO SOBRE AS NOTAS DO *ESSAIS...* DE LACROIX

Mirian Maria Andrade

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Cornélio Procópio

andrade.mirian@gmail.com

Resumo:

Este texto trata de um estudo sobre as notas presentes na obra *Ensaaios sobre o Ensino em Geral e o de Matemática em particular (o Essais...)*, de Silvestre François Lacroix, 4ª edição, de 1838. Os aportes teóricos metodológicos mobilizados neste estudo foram a Hermenêutica de Profundidade e os Paratextos Editoriais. Nossa investigação nos permitiu, também, cotejar os textos das quatro edições desta obra de Lacroix e apontar que esses textos se diferenciam, de uma edição para a outra, basicamente, pelas notas (inserções e/ou retiradas). Esta análise nos leva a uma classificação das notas que aparecem na obra em quatro grupos diferentes: indicação de leituras complementares, considerações complementares, considerações complementares e indicação de leituras, justificativas ou opiniões do autor.

Palavras-chave: Lacroix, Hermenêutica de Profundidade, Paratextos Editoriais, Notas, *Essais...*

1. Introdução

Nossa pesquisa de doutorado disparou uma análise de uma obra do acervo do Grupo História Oral e Educação Matemática, 4ª edição, datada de 1838 e que versa sobre o ensino de Matemática: *Ensaaios sobre o ensino em geral e sobre o de Matemática em particular*, de Silvestre François Lacroix (conhecido autor de livros didáticos de matemática). A moldura teórica mobilizada por nós, nesta pesquisa, foi a da Hermenêutica de Profundidade, apresentada em Thompson (1995) como uma possibilidade de análise a formas simbólicas (produções humanas intencionais) numa abordagem que vincula, ao mesmo tempo, elementos historiográficos e sociológicos, e está filosoficamente enraizada na Fenomenologia Hermenêutica de Paul Ricoeur. Buscamos, também, apoio teórico metodológico na concepção de Paratextos Editoriais de Gérard Genette (2009) (ANDRADE, 2012).

A estrutura diferenciada da obra nos chamou a atenção por não se tratar de um livro voltado para a apresentação de um conteúdo específico de matemática para ser usado em sala de aula, ou seja, o *Essais...*¹ não é um livro didático no mesmo sentido dos vários livros didáticos do mesmo Lacroix. Trata-se de um livro que investiga, questiona e pretende ser um

¹ Modo abreviado de usar o título da obra em francês: *Essais sur l'enseignement en général, et sur celui des mathématiques en particulier*.

registro

historiográfico sobre o ensino de matemática; e, mais que isso, um livro que, tendo Lacroix como o autor, refere-se à Educação (em geral) e ao ensino de matemática. A primeira edição do *Essais...* é de 1805, tendo sido as segunda, terceira e quarta edições, respectivamente, publicadas em 1816, 1828 e 1838. Ocorreu-nos durante a pesquisa a necessidade de olhar para as quatro edições da obra e verificamos, por meio de um cotejamento página a página, que as alterações são insignificativas na redação do texto. Percebemos, no entanto, por meio da análise que realizamos, que as alterações de uma edição para outra se diferem pelas notas utilizadas pelo autor em seu texto. Isso nos levou a lançar um olhar específico para essas notas. E é essa nossa análise das notas de Lacroix no *Essais...* que apresentamos neste trabalho.

2. Hermenêutica de Profundidade e Paratextos Editoriais

A Hermenêutica de Profundidade trata-se de uma metodologia proposta por Thompson (1995) para analisar formas simbólicas e por Oliveira (2008) para analisar textos didáticos. É composta por três fases interligadas e concomitantes, que podem ser sinteticamente nomeadas: “Análise Sócio-Histórica”, “Análise Formal ou Discursiva” e “Interpretação/Reinterpretação”. De acordo com Thompson (1995, p. 369):

A tarefa da primeira fase do enfoque da HP é reconstruir as condições e contextos sócio-históricos de produção, circulação e recepção das formas simbólicas, examinar as regras e convenções, as relações sociais e instituições, e a distribuição de poder, recursos e oportunidades em virtude das quais esses contextos constroem campos diferenciados e socialmente estruturados.

Na análise formal ou discursiva o foco central do exercício analítico é o “objeto de estudo” em si: esse é o momento de olhar para as estruturas do objeto. Este momento analítico exige que se considere o objeto analisado como um todo, sendo esse o momento de análise em que se pode perguntar sobre a intenção do mesmo. Por fim, há a fase de interpretação/reinterpretação que, além de costurar, continuamente, todos os momentos da análise (pois nessa fase ressalta-se a atribuição de significados), trata de registrar uma apreensão geral de todo o processo interpretativo. Oliveira (2008, p.43) afirma que “após a análise Sócio-Histórica e a Análise Formal, a Interpretação ou Reinterpretação é a reflexão sobre os dados obtidos anteriormente, relacionando contextos e elementos de forma a construir um significado à forma simbólica”. É o momento de apresentar um possível significado, na compreensão do hermeneuta, da forma simbólica.

Thompson

(1995), ao discorrer e defender o referencial que propõe, comenta que o modo de operacionalização das fases de análise e a eficiência dessa operacionalização depende do pesquisador (nesse caso, o hermenêuta, aquele que toma para si a função de interpretar). Coloca ainda que, apesar de recomendar e defender esse referencial, acredita que ele, por si só, em alguns casos, não dá conta de responder perguntas *a priori* e que, no decorrer do exercício interpretativo, outros métodos podem surgir, sendo alguns mais adequados que outros, dependendo do objeto específico de análise e das circunstâncias da investigação.

Nesse sentido, encontramos na concepção de “Paratextos Editoriais”, apresentada por Genette (2009), um apoio técnico para a análise do texto de Lacroix. Um paratexto é, segundo Genette, “aquilo por meio de que um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores, e de maneira mais geral ao público” (p.09). Segundo esse autor, é por meio do paratexto que o texto deixa de ser um texto bruto e passa a ser um livro. Genette afirma que alguns paratextos são de ordem textual (um prefácio, por exemplo) e aponta que “se ainda não é o texto, pelo menos já é *texto*” (p. 14). Em síntese, podemos listar diversos elementos encontrados num livro (ou são externos a ele, mas que se relacionam a ele) que podem ser classificados como paratextos, segundo a visão de Genette (2009): o nome do autor, os títulos e os subtítulos, a data da obra, os *releases*, as dedicatórias, as epígrafes, a instância prefacial, as notas de rodapé, listas de obras do mesmo autor, notas do autor ou do editor, menções de preço, conversas e entrevistas sobre o livro, formato, correspondências ao autor, as ilustrações, as capas, os anexos etc.

3. Sobre as notas de Lacroix

Para Genette (2009), “uma nota é um enunciado de tamanho variável (basta uma palavra) relativo a um segmento mais ou menos determinado de um texto, e disposto seja em frente seja como referência a esse segmento” (p. 281). Genette acrescenta que “o destinatário da nota é certamente, em princípio, o leitor do texto, excluída qualquer outra pessoa [...]” (p. 285). Para este autor, ainda, as notas podem estar vinculadas a um movimento de surgimento e desaparecimento, ou seja, existem notas de um determinado texto que podem surgir de uma edição para a outra ou o contrário, aquelas notas que desaparecem de uma edição para outra. As notas que acompanham o texto desde sua primeira edição, Genette (2009) adjetiva “originais”, sendo “posteriores” as que surgem nas edições seguintes.

Ainda

que tratando da produção científica contemporânea, Severino (2002) indica algumas das finalidades das notas de rodapé:

Indicam a fonte de onde é tirada uma citação, permitem uma eventual comprovação por parte do leitor e fornecem pistas para uma retomada do assunto, revelando, por fim, o âmbito de pesquisa do autor;

Inserem no trabalho considerações complementares que, por extenso, onerariam desnecessariamente o desenvolvimento do texto, mas que podem ser úteis ao leitor caso queira aprofundar o assunto;

Trazem a versão original de alguma citação traduzida no texto quando se fizer necessária e importante a comparação dos textos (p. 109).

Analisando a obra de Lacroix, identificamos algumas dessas finalidades em suas notas. Ao abriremos seu livro, percebemos que o autor usa várias notas como recurso (na edição de 1838 são, no total, 57 notas de rodapé, além de algumas “notas complementares” incluídas no final de uma seção).

Numa análise das quatro edições da obra, computamos 25 notas em rodapé “originais”, e nenhuma nota de caráter complementar no final das seções.

A segunda edição traz 50 notas em rodapé (mantendo todas as notas originais da primeira edição) e uma única nota complementar sobre o estabelecimento da moral, adicionada ao final do livro, que entendemos ser um complemento a uma das notas em rodapé: “*Addition à la Note de la Page 81*”. Nessa mesma segunda edição, à página 207², surge uma nota “posterior” em que o autor discute o método em Matemática, na seção em que trata especificamente do ensino de matemática (essa nota vem encabeçada com a informação: “*Remarques sur le Paragraphe précédent*” – Notas sobre o parágrafo precedente). Essa nota mantém-se até a quarta edição. É também na segunda edição (e somente nela) que, às páginas finais da obra, apresenta-se uma seção – que se estende ao longo de dezesseis páginas – denominada “*Notice des principaux ouvrages de fonds et autres en grand nombre, composant la librairie de M^{me} V^e COURCIER, imprimeur – libraire pour les Mathématiques, la Marine, les Sciences et les Arts. Rue Du Jardinnet – SAINT – ANDRE – DES – ARCS. A PARIS*”.

Ao analisarmos a terceira edição, verificamos um aumento menos significativo no número de notas em comparação com a edição anterior, de 1816: são 53 notas em rodapé e três notas de considerações complementares (duas delas já presentes na segunda edição e a terceira, ao final do livro, tratando sobre filosofia, a “*Addition à la Note de la Page 225*”).

² Nesta seção as páginas que situam as notas no texto são das edições originais de cada edição.

Por fim, na

quarta edição, observamos 57 notas em rodapé e a manutenção das três notas complementares já presentes na edição anterior.

Na página em que Lacroix apresenta o objetivo da obra, surge, a partir da segunda edição (e permanece até a quarta), uma nota em rodapé posterior: “A primeira edição desta obra foi publicada no ano XIV (1805)”, que situa temporalmente o leitor quanto às disposições do texto, que não foram alteradas. Outro exemplo de nota em rodapé que surge a partir da segunda edição (mantendo-se até a quarta edição) complementa algumas ideias defendidas pelo autor no corpo do texto, esmiuçando a afirmação feita: “Locke pensava, em razão disso, que era necessário um conhecimento geral sobre diversos objetos do saber (*Oeuvres diverses*)”.

Exemplo de nota original, mantida em todas as edições, é a que afirma que “*Devenue aujourd'hui École Polytechnique*”, que tem caráter histórico, afirmando que a Escola Central de Trabalhos Públicos – fundada em 1794 por Lazare Carnot e Gaspard Monge, à época, portanto, da Convenção Nacional – passou a chamar-se, um ano depois, em 1795, *École Polytechnique*.

Exemplo de nota que não se mantém de uma edição para outra é a que aparece apenas na primeira (à página 241) e na segunda (à página 214) edições:

() Ce motif n'était peut-être pas celui de Newton, mais du moins il croyait qu'une proposition mathématique n'était digne de voir le jour que lorsqu'elle était revêtue d'une démonstration synthétique. Voici comme il s'exprime à cet égard dans son Traité des Fluxions: “Postquam area curvae alicujus ita (analytice) reperta est et constructa, indaganda est demonstratio constructionis, ut omissa, quatenusjieri potest, calculo algebraico, theorema fiat concinnum et elegans, AC LUMEN PUBLICUM SUSTINERE VALEAT”.*

Laplace pense aussi que Newton ce “avait trouvé, par l'analyse, la plupart de ses théorèmes, mais que sa prédilection pour la synthèse et sa grande estime pour la géométrie des Anciens, lui firent traduire sous une forme synthétique ses théorèmes, et sa Méthode même des Fluxions”. (Exposé du Sys. du Monde, 2e. éd, page 338).

On retrouve dans les réflexions lumineuses sur le caractère et les avantages respectifs de la synthèse et de l'analyse, qui suivent cette dernière citation, la précision et la clarté que l'auteur a portées dans le reste de son excellent ouvrage; sur les principes les plus abstraits de la mécanique³.

³ “Este motivo talvez não fosse o de Newton, mas pelo menos ele acreditava que uma proposição matemática não era digna de ver o dia se não fosse estabelecida segundo uma demonstração sintética. Eis como ele se expressa a esse respeito em seu Traité des Fluxions: “*Postquam area curvae alicujus ita (analytice) reperta est et constructa, indaganda est demonstratio constructionis, ut omissa, quatenusjieri potest, calculo algebraico, theorema fiat concinnum et elegans, AC LUMEN PUBLICUM SUSTINERE VALEAT*”. Laplace também julgava

Além das notas em rodapé e das notas complementares ao final de seção, Lacroix apresenta algumas notas no corpo do texto cuja função, geralmente, é explicitar alguma referência bibliográfica ou esclarecer algo, de maneira breve. Disso é exemplo a nota à página 270, da quarta edição (que surge a partir da segunda edição), em que o autor considera o modo como Lagrange define logaritmos (“Eis como ele os define nas *Lições sobre o cálculo das funções* (Lição IV, p. 22 da edição in-quarto, e 29 da edição in-oitavo impressa em 1806) [...]”). Outro exemplo dessa mesma natureza é a nota original (à página 255, da quarta edição), mantida em todas as edições, na qual Lacroix faz referência à afirmação de Saurin – o geômetra francês que se dedicou ao estudo da determinação de tangentes em múltiplos pontos de uma determinada curva algébrica – sobre a necessidade dos filósofos e dos que se dedicam às ciências estudarem Geometria. “Saurin, que sem estar no topo dos melhores geômetras, contribuiu para o avanço do Cálculo Diferencial esclarecendo várias dificuldades que seus adversários haviam levantado, e combatendo com sucesso as sutilezas que eles opunham ao seu trabalho, dizia com razão (*Mémoires de l’Académie des Sciences de Paris*, 1723, p. 249): [...]”.

Podemos afirmar, portanto, que mesmo mantendo quase inalterada a redação do *corpus* de seu *Essais...* desde a primeira edição, Lacroix fez correções e revisões principalmente no que se refere às notas. Percebe-se um aumento expressivo no número de notas de rodapé principalmente no texto da segunda edição em relação ao da primeira. Nas demais edições, percebem-se acréscimos relativos no que diz respeito às notas. Entretanto, não há, em nenhum caso, notas biográficas ou notas cuja função seja esclarecer um leitor, digamos, mais iniciante. O texto de Lacroix dirige-se, aparentemente, a especialistas⁴, que têm *background* suficiente para acompanhar seu raciocínio matemático e conhecem, ao menos em termos gerais, suas referências e a natureza dos estudos dos autores que o autor traz à cena. Atentar para a quantidade e para a diversidade de citações e referências específicas mobilizadas por Lacroix pode justificar essa nossa afirmação: o afastamento temporal de 206

que Newton “tinha encontrado, por meio da análise, a maioria de seus teoremas, mas que sua predileção pela síntese e sua grande estima pela geometria dos antigos fizeram com que ele enunciasse seus teoremas, e mesmo seu Método das Fluxões, numa forma sintética”. Encontramos nessas reflexões luminosas sobre o caráter e as vantagens respectivas da síntese e da análise, que seguem esta última citação, a precisão e a clareza que o autor colocou no resto de sua excelente obra; sob os princípios mais abstratos da mecânica” (tradução nossa).

⁴ Por “especialistas” tentamos significar um conjunto de leitores que, além do interesse por uma obra com tema específico, devem lançar-se à leitura com certo grau ou de erudição ou de conhecimento prévio sobre os domínios da Ciência, visto que as referências e citações de Lacroix são em grande quantidade e muito variadas, e nem sempre o autor se preocupa em detalhá-las ou explicá-las. Ou seja, o *Essais...* é um livro voltado não aos estudantes secundaristas, mas mais propriamente aos professores e a um público “especializado” ou interessado nas questões relativas ao ensino.

primeira edição original e sua tradução para o português exigiu que os revisores da edição brasileira incluíssem 151 notas de revisão, num total de 30 páginas complementares⁵. Postas essas afirmações sobre “as notas de Lacroix”, julgamos relevante nos debruçarmos sobre o teor dessas notas, dando uma maior atenção sobre o que elas nos dizem/revelam, ou se podem dizer/revelar algo, sobre o *Essais...* e/ou sobre Lacroix.

4. Ainda sobre as notas de Lacroix: mais um modo de compreender o *Essais...*

Logo na primeira página interna do *Essais...* nos deparamos com a inscrição “revista e corrigida”. Isso nos levou a cotejar os parágrafos das quatro edições da obra para analisarmos o que poderia ter gerado a necessidade de revisão e correção, e quais as inclusões, exclusões e complementações feitas. Por meio deste cotejamento podemos afirmar que essas edições se diferenciam, basicamente, pelas notas em rodapé e notas complementares (conforme detalhamos na seção anterior). Também já afirmamos que o *corpus* do *Essais...* se manteve praticamente inalterado da primeira à última edição. Isso nos leva a compreender que a inscrição “revista e corrigida” refere-se quase que exclusivamente às “notas de Lacroix”.

As notas de Lacroix são muitas, algumas pequenas, outras longas e outras, ainda, muito longas. Não é nossa intenção trazer à cena todas as notas de Lacroix, mas para subsidiar nossa argumentação, traremos à cena, como exemplos, algumas que julgamos mais significativas.

Para a análise das notas de Lacroix tomamos como ponto de partida a quarta edição do *Essais...* sem, é claro, negligenciar as notas das demais edições. Nosso estudo acerca das notas em rodapé nos permitiu classificá-las em quatro grupos:

- a) *Indicação de leituras complementares*: são aquelas notas em que Lacroix, ao discutir/expor algum assunto específico, indica/sugere ao seu leitor a leitura de outros textos com a intenção de aprofundamento sobre o tema abordado. São exemplos disso a nota 6⁶ (“*Ver no tomo VII das Oeuvres Philosophiques de D’Alembert, uma parte dessas cartas-patentes, precedida do documento de censura contra Villon, Bitault e Claves. Sabe-se o que teria acontecido à Filosofia de Descartes sem a sentença burlesca que se lê nas obras de Boileau*” (p. 50)); a nota 10 (“*Ninguém seria capaz de*

⁵ LACOIX, S. F. *Ensaio sobre o ensino em geral, e o de matemática em particular*. Tradução de Karina Rodrigues. I.ed – São Paulo: Editora Unesp, 2013.

⁶ Nesta seção a numeração das notas é relativa à quarta edição da obra, de 1838, e a paginação é a da tradução em língua portuguesa publicada em 2013.

citar

*aqui, ainda que quisesse, todos os escritores, anteriores e alheios à Revolução, que emitiram justas queixas contra o ensino dos colégios; no entanto, indicarei ainda o *Traité du choix et de la méthode des études*, de Fleury, obra muito notável para seu tempo (a primeira edição é de 1686), o verbete *Collège*, da antiga *Enciclopédia*, o *Essai sur l'éducation nationale*, de Lachalotais, e as *Mémoires de Duclos* (tomo X de suas *Obras Completas*)” (p. 56)); e a nota 38 (“*Ver, na antiga Enciclopédia, o artigo Dedução*” (p. 181)). As notas que incluímos nesse primeiro grupo são as que ocorrem em menor quantidade na primeira edição da obra, mas que nas demais edições passam a ser quantitativamente mais significativas. Percebemos também que as indicações de leitura complementar, feitas por Lacroix, referem-se tanto a obras outras (como as dos exemplos acima) quanto a trechos do próprio *Essais...* (como, por exemplo, a nota 22 (“*Ver o parágrafo Complemento dos Elementos de Geometria*” (p. 93)); e a nota 28 (“*Situa-se no fim desta parte o plano que propus para os Anuários*” (p. 177)).*

- b) *Considerações complementares*: esse grupo inclui as notas em que Lacroix insere novas informações que podem auxiliar o leitor no aprofundamento e no entendimento mais amplo sobre um determinado assunto. Esse é o tipo de nota que Lacroix mais inclui em seu texto (tanto na primeira edição como nas demais, e é, também, o tipo de nota que mais surge de uma edição para outra). Alguns exemplos delas são a nota 13 (“*O Instituto Nacional, organizado pela primeira vez pela lei de 3 Brumário ano IV, era dividido em três classes, a saber: classe das Ciências Físicas e Matemáticas, classe das Ciências Morais e Políticas e classe da Literatura e Belas-Artes*” (p. 66)); a nota 48 (“*Esse excelente livro foi publicado pela primeira vez em 1756, no formato in-quarto e em latim; e seu autor publicou, desde então, várias edições em in-oitavo e em inglês, com acréscimos consideráveis*”⁷ (p. 237)); e a nota 49 (“*O quadrado da área da face maior de um tetraedro, cujas três faces contíguas são retângulos, é igual à soma dos quadrados das áreas dessas faces. Isso só pode ser dito das segundas potências dos números que medem essas áreas*” (p. 239)). Uma das notas classificadas nesse grupo nos chamou a atenção por ter sido atualizada no decorrer das edições. Trata-se da nota de número 4, que surge na segunda edição e permanece até a quarta, com suas devidas atualizações: na segunda edição: “*Mais de sete de seus alunos já foram admitidos no Instituto da França*”; na terceira edição: “*Mais de dezesseis de*

⁷ Lacroix está se referindo à edição dos principais livros dos *Elementos* de Euclides, traduzidos para o inglês por Robert Simson a partir da versão latina de Commandino.

seus alunos

já foram admitidos no Instituto da França”; na quarta edição: “*Mais de vinte de seus alunos já foram admitidos no Instituto da França*” (p. 38, grifos nossos). Lacroix, refere-se, nesta nota, ao número de alunos provenientes da Escola Central de Trabalhos Públicos que, imediatamente após deixarem a escola, conquistaram seu lugar entre os cientistas. A nota de número 33 do *Essais...* surge na segunda edição com a seguinte redação: “*Sua finalidade era fornecer os dados para todas as questões de probabilidade às quais os casamentos podem conduzir*”. Nas terceiras e quarta edições esta nota apresenta um complemento em relação à primeira versão e aparece como: “*Sua finalidade era fornecer os dados para todas as questões de probabilidade às quais os casamentos podem conduzir. Considerando que o divórcio era então permitido, desejava-se determinar suas consequências, mas não apenas por meio de declamações vagas, pois todas as ações humanas têm efeitos passíveis de ser traduzidos em números e, conseqüentemente, de ser avaliadas com precisão*”⁸ (p. 139). Essas são as duas únicas notas que Lacroix complementou ou atualizou de uma edição a outra. Disso, podemos considerar que, além de inserir e retirar notas, o autor preocupou-se em rever o conteúdo das mesmas e realizar alterações quando necessárias.

- c) *Considerações complementares e indicação de leitura*: esse grupo inclui as notas em que Lacroix, ao mesmo tempo em que apresenta considerações complementares, faz indicações de leituras. É, na verdade, a junção dos tipos de notas apresentados nas duas categorias anteriores. São exemplos desse grupo a nota 11 (“*Ela foi, em grande parte a obra de M. Daunou, que foi seu relator. (Ver os Moniteurs de 2, 3 e 11 Brumário ano IV)*” (p. 60)); a nota 16 (“*Basta ler Gregório de Tours, Fredegário e a vida de São Leodegário para se convencer da verdade dessa afirmação. Jamais um povo teve uma fé mais forte do que na época desses escritores (séculos VI e VII): os milagres eram quase contínuos, os castigos implicados por relíquias de santos, por vias sobrenaturais caíam sobre os culpados e, no entanto, os mesmos crimes aconteciam frequentemente e em número cada vez maior. Ver os dois primeiros volumes da coleção Mémoires relatifs à l’Histoire de France depuis l’origine de la monarchie jusqu’au 13o. siècle, publicados por M. Guizot. Ver também, em Pensées diverses à l’occasion de la comète (tomo III das Oeuvres diverses, de Bayle, ou tomo*

⁸ Nesta nota, Lacroix esclarece a finalidade de um dos conteúdos presentes no Anuário Republicano do ano VII (1798-1799): um quadro da população, contendo o levantamento dos atos de estado civil.

VIII

da análise de suas obras), a que se reduz a influência da religião sobre a conduta da maioria dos homens, e nas excelentes *Observations sur la Virginie*, de Jefferson (parágrafo da Religião), o quanto a maior liberdade de cultos está longe de prejudicar a moral. Encontramos nas últimas edições dessa obra o ato publicado em 1786, pela Assembleia da Virgínia, para estabelecer a liberdade religiosa. Esse direito imprescritível é reconhecido e proclamado nesse ato com muita força e dignidade” (p. 80)). A frequência dessas notas aumenta de uma edição a outra: são 3 delas na primeira edição, 5 na segunda, 8 na terceira e 9 na quarta e última edição do *Essais...*

- d) *Justificativas ou opiniões do autor*: ao inserir as notas que incluímos nesse grupo, Lacroix parece desejar justificar algumas de suas opções para compor o *Essais...* ou expressar opiniões sobre o assunto abordado. As notas 12, 17, 45 e 52 são alguns exemplos: nota 12: “*Sendo o segundo grau um verdadeiro centro de instrução, a denominação de Escolas Centrais não é tão inadequada quanto se havia afirmado*” (p. 65); nota 17: “*Como me pareceu que o ensino nessas escolas, embora anunciado regularmente nos jornais alemães, não era ainda muito conhecido na França, julguei importante inserir dois programas no fim da primeira parte para mostrar o espírito desses estabelecimentos, que eram bem diferentes daqueles que tínhamos em outros tempos com o mesmo nome*” (p. 83); nota 45: “*Retirei da obra de Bertrand uma prova bastante satisfatória, ao que me parece, da proposição acima, que, aliás, só pode ser demonstrada quando o fazemos com concisão*” (p. 229); nota 52: “*Os acréscimos consideráveis feitos pelo autor nas edições seguintes deram a essa coletânea uma importância ainda maior*” (p. 267). Na primeira edição do *Essais...* este tipo de nota aparece em menor quantidade apenas em relação às notas do segundo grupo (considerações complementares), ou seja, é o segundo tipo de nota mais frequentemente mobilizado por Lacroix. No entanto, nas demais edições não há muitas inserções de notas desse tipo (na quarta edição ela é o tipo de nota menos utilizado por Lacroix).

Após analisarmos essas notas de rodapé no livro de Lacroix, atentemos agora às notas em rodapé que se perderam de uma edição para a outra. Do que tratavam as notas que Lacroix, ao rever seu texto, preferiu retirar?

Da revisão

feita da primeira para a segunda edição da obra, nenhuma nota foi retirada. Da segunda para a terceira edição foi retirada a nota complementar (que, por sua natureza, bem pode ter sido incluída pela editora e não pelo autor) apresentada ao final do texto da segunda edição: *Notice des principaux ouvrages de fonds et autres en grand nombre, composant la librairie de M^{me} V^e COURCIER, imprimeur – libraire pour les Mathématiques, la Marine, les Sciences et les Arts. Rue Du Jardinnet – SAINT – ANDRE – DES – ARCS. A PARIS*. Esta nota complementar, ao se estender por 16 páginas, apresenta inicialmente um aviso, intitulado “aviso essencial”, no qual se divulga a mudança de endereço da editora Courcier. Em seguida, outro aviso informa que, independentemente do catálogo de obras da livraria Courcier, o autor possui um acervo considerável de livros antigos e novos que se referem a todas as áreas das ciências. Por fim, há uma nota com a informação de que todos os preços indicados no catálogo ali disponível são os preços praticados em Paris, e que as pessoas que desejarem receber os livros pelo correio precisam adicionar ao preço um terço do valor indicado. Ressalta-se, ainda, que tanto livros encadernados como os de papelão (a diferença de encadernação provavelmente esteja no material da capa – um tipo de couro para as capas mais duras e apenas um papel mais encorpado, ou nem isso, para os livros que hoje chamaríamos de “brochuras” –) poderão ser enviados pelo correio. Nas páginas seguintes, segue uma lista, por ordem alfabética do sobrenome do autor, das obras disponíveis e seus respectivos valores de comercialização. Entre as obras de Lacroix, apresentadas nesta lista, está o *Essais...*. Como afirmado, esta nota surge apenas nesta edição da obra. Além dessa nota complementar, outras duas notas em rodapé se perderam no processo de revisão para a publicação da terceira edição: uma delas tratava de uma indicação de leitura e a outra é uma consideração complementar já apresentada por nós na seção anterior (página 5).

Após a revisão visando à publicação da última edição do *Essais...*, Lacroix retira três notas em rodapé: uma delas justificando o uso de um termo em seu texto (nota que surgiu na segunda edição); uma nota original versando sobre uma consideração complementar e uma indicação de leitura; e outra nota original do tipo “opinião do autor”. Os conteúdos destas notas não são relevantes, segundo julgamos, para nossa discussão.

5. Considerações Finais

Estudar as notas do *Essais...* de Lacroix, mobilizando a Hermenêutica de Profundidade e os Paratextos Editoriais, nos permitiu disparar mais um modo de compreender essa obra. Mais um modo de nos intrigarmos com este texto que, ao se distinguir em suas edições quase que exclusivamente pelas inserções e/ou retiradas de notas (em suas diferentes classificações), suporta defender um regime educacional que apresenta enfrentamentos aos regimes políticos vigentes no período em que essas edições são publicadas. As notas de Lacroix, portanto, nos auxiliam nesse processo de interpretação, colaborando para a nossa hermenêutica dessa obra. Olhar para essas notas, a partir de Genette (2009), pode ser considerada, portanto, como mais uma possibilidade metodológica para a pesquisa em História da Educação Matemática.

6. Referências

ANDRADE, M. M. *Ensaio sobre o Ensino em Geral e o de Matemática em Particular, de Lacroix: análise de uma forma simbólica à luz do Referencial Metodológico da Hermenêutica de Profundidade*. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro, 2012.

GENETTE, G. *Paratextos Editoriais*. Tradução de Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

LACROIX, S.F. *Essai sur l'enseignement en général, et sur celui des mathématiques en particulier*. Paris, Bachelier, Imprimeur-Libraire. 4 ed., 1838.

LACROIX, S. F. *Ensaio sobre o ensino em geral, e o de matemática em particular*. Tradução de Karina Rodrigues. 1.ed – São Paulo: Editora Unesp, 2013.

OLIVEIRA, F. D. *Análise de textos didáticos: três estudos*. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). UNESP, Rio Claro, 2008.

THOMPSON, J. B. *Ideologia e Cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes. 1995.